



A LUDICIDADE NAS AULAS DE NATAÇÃO: “um mergulho no desenvolvimento infantil”

Elito Guilherme de Sousa Rabelo, Ione Gonçalves de Oliveira, Jefeson Gonçalves de Oliveira, Jhulyson Soares Saraiva, Letícia de Aguiar Alves, Marcio Silva da Conceição, Taisa dos Santos Veloso, Tamara Cristina da Silva Ferrreira e Tamirez Santana Muniz



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2918-2935>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 16 de Setembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A natação é utilizada desde os primórdios como meio de sobrevivência, sendo, ainda hoje, um dos desportos mais completos e praticados do mundo. Quando praticada na infância, principalmente numa perspectiva lúdica, traz diversos benefícios no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância do lúdico nas aulas de natação para o desenvolvimento da criança. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, de caráter exploratória, nas bases de dados Google acadêmico, EFDportes, repositório institucional UFRPE, repositório UNIBRA e LILACS, através dos descritores: Ludicidade nas aulas de natação; Benefícios da Recreação aquática; Natação infantil. Sendo incluídos 06 artigos publicados nos últimos 15 anos, que abordavam a temática. Os dados obtidos mostram a relevância do lúdico no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, elevando o bem-estar, autonomia, criatividade e melhoria no desenvolvimento cognitivo, motor, físico e emocional. O estudo também demonstra o papel fundamental do professor como mediador para atingir estes resultados, melhorando a socialização, ensinando a lidar com frustrações e medos e auxiliando na construção de valores e caráter.

Palavras-chave: Natação; ludicidade; benefícios; desenvolvimento; crianças.



PLAYFULNESS IN SWIMMING LESSONS: “a dive into child development”

ABSTRACT

Swimming has been used since the beginning as a means of survival and, even today, it is one of the most complete and practiced sports in the world. When practiced in childhood, especially from a playful perspective, it brings several benefits to cognitive, motor and emotional development. This research aims to analyze the importance of play in swimming classes for child development. To this end, a bibliographical review was carried out with a qualitative approach, of an exploratory nature, in the databases Google academic, EFDesportes, UFRPE institutional repository, UNIBRA repository and LILACS, using the descriptors: Playfulness in swimming classes; Benefits of Aquatic Recreation; Children's swimming. Including 06 articles published in the last 15 years, which addressed the topic. The data obtained shows the relevance of play in the learning and development process of children, increasing well-being, autonomy, creativity and improving cognitive, motor, physical and emotional development. The study also demonstrates the fundamental role of the teacher as a mediator to achieve these results, improving socialization, teaching how to deal with frustrations and fears and helping to build values and character.

Keywords: Swimming; playfulness; benefits; development; children.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Autor correspondente: Tamirez Santana Muniz tamirez.muniz@uepa.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Pode-se definir a natação como a prática que permite o ser humano de se locomover ao meio líquido, com energia gerada por si mesmo. A natação é utilizada por povos muitos anos antes de Cristo, como meio de sobrevivência. Era utilizada para a caça e deslocamento para outros locais, por meio de rios, riachos e lagos. (Catteau e Garolff, 1988; Moura *et al.*, 2021).

É reconhecido que a natação é um dos desportos mais praticados no mundo desde tempos remotos, sendo um dos mais completos e que mais desenvolve capacidades físicas e movimenta todo o corpo de forma harmônica oferecendo também uma série de benefícios (Oliveira *et al.*, 2013).

A natação é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento interacional de crianças e adolescentes. Os pais/responsáveis buscam a natação para que as crianças aumentem seu círculo de amizades, para a prevenção de doenças e melhoria da saúde (Miranda, 2021).

A natação oferece inumeros benefícios para o desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais. Em primeiro lugar, seu impacto no desenvolvimento físico das crianças é notável. Ao engajar vários grupos musculares, a natação promove um crescimento muscular equilibrado, ao mesmo tempo em que aprimora a coordenação motora por meio dos movimentos coordenados de braços, pernas e respiração. (Catteau e Garoff, 1988).

A prática da natação não se limita apenas ao seu aspecto competitivo, mas também é adotada como uma forma de lazer por pessoas de todas as idades, visando aprimorar a saúde do corpo e desfrutar de momentos de descontração de forma lúdica. Além disso, para as crianças, a recreação aquática pode oferecer uma experiência divertida e estimulante, ajudando no desenvolvimento motor, na coordenação e no equilíbrio, além de proporcionar um ambiente seguro de forma lúdica.

No contexto atual, observa-se um aumento significativo de doenças físicas e mentais relacionadas ao sedentarismo.

De acordo com Lazolli (1998) *apud* Aguiar (2021), a promoção da atividade física na infância e na adolescência reduz as chances do sedentarismo e doenças psicológicas na fase adulta.

Percebemos que com o avanço tecnologico, a vida sendentária inicia na mais tenra idade, sendo assim, as crianças não têm demonstrado interesse em praticar atividade física, pois os eletrônicos têm sido mais atrativos. De acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, datada em 2019, cerca de 16,33% das crianças brasileiras, com idade entre cinco e dez anos estão com sobrepeso, 9, 38% com obesidade; e 5,22% estão com obesidade grave, Fiocruz (2019). O uso exagerado de tecnologias pode gerar diversos malefícios na saúde da criança, afetando o desenvolvimento social, intelectual e emocional, desencadeando a desregulação do sono e a obesidade, devido ao sedentarismo. (Weihrauch-Blüher e Wiegand, 2018).

A motivação por este estudo, iniciou já na fase adulta, a partir da prática da natação, buscando aprender técnicas e visando competições. E com a prática desta modalidade, mesmo na



fase adulta, foi possível perceber melhoras significativas, no aspecto físico e na resistência cardiopulmonar. Durante o percurso acadêmico, houve a proposta para estagiar com a natação para o público infantil. Entre aulas, fui percebendo como as atividades recreativas influenciam consideravelmente no desenvolvimento da aula, pois a natação é de um modelo de esporte tecnicista, e quando se trata de criança, é necessário do lúdico para a adaptação ambiente aquático, e fazendo-a se sentir confortável para usufruir dos benefícios que a água pode proporcionar para seu desenvolvimento físico e emocional.

Partindo do exposto, vem a indagação: O lúdico nas aulas de natação contribui para o desenvolvimento da criança?

Com isso parte para a revisão de literatura, tendo como objetivo geral: Analisar a importância do lúdico nas aulas de natação para o desenvolvimento da criança. E os objetivos específicos foram: Investigar como o lúdico no ambiente aquático contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças; analisar as produções acadêmicas acerca das práticas pedagógicas que utilizam a ludicidade como ferramenta central nas aulas de natação; identificar os impactos das atividades lúdicas na motivação e no engajamento das crianças nas aulas de natação. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, de caráter exploratória, nas bases de dados Google acadêmico, EFDesportes, repositório institucional UFRPE, repositório UNIBRA e LILACS, através dos descritores: Ludicidade nas aulas de natação; Benefícios da Recreação aquática; Natação infantil. Sendo incluídos 06 artigos publicados nos últimos 15 anos, que abordavam a temática. Os estudos selecionados foram analisados os resultados vem ao encontro ao que a princípio apresentamos como hipótese, comprovando os benefícios da natação lúdica para o desenvolvimento da criança. Os dados encontrados serão apresentados de forma detalhada no decorrer deste trabalho.

Espera-se que este estudo possa ampliar o conhecimento da população acerca dos benefícios natação numa perspectiva lúdica, e também servir com base para ampliar o repertório acadêmico dentro desta temática, e abrindo opção para novas pesquisas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza como uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa, que para Moreira (2004, p. 21), “neste cenário informacional, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizador assumem importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas”. A busca foi realizada em bancos de dados: Google Acadêmico, EFDesportes, Repositório Institucional UFRPE, Repositório UNIBRA e LILACS, através dos descritores: Ludicidade nas aulas de natação; Benefícios da Recreação aquática; Natação infantil. Apresentando como critério de inclusão: estudos publicados nos



últimos 15 anos, em português, com público alvo infantil e que abordassem a recreação aquática e/ou atividades lúdicas, sendo excluídos os que não atendiam estes critérios e ou não estavam disponíveis para downloads. A escolha de um recorte temporal abrangendo os últimos 15 anos justifica-se pela escassez de pesquisas significativas sobre o tema em questão nos anos mais recentes, a análise desse período permite uma compreensão mais completa e aprofundada das tendências e evoluções que ocorreram ao longo desse tempo, oferecendo uma base sólida de dados para a contextualização e validação dos achados atuais.

Inicialmente foram encontrados 202 estudos na base de dado, onde 161 foram excluídos após leitura de títulos e palavras chave, restando 41 trabalhos para serem analisados de acordo com os critérios exigidos, após leitura dos resumos, mais 31 estudos foram dispensados, restando 10 para leitura na íntegra, restando 06 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade a serem incluídos na amostragem desta pesquisa. Os resultados dos estudos foram analisados e serão apresentados a seguir com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar no desenvolvimento infantil:

A brincadeira é uma das formas mais comuns de comportamento infantil, sendo uma condição indispensável para o desenvolvimento da criança. A criança desenvolve habilidades, criatividade, inteligência e imaginação ao brincar. A experiência de brincar proporciona um melhor entendimento de si mesma, além de facilitar o processo de socialização, devido às situações vividas com outras crianças. Ou seja, brincar é uma atividade divertida, prazerosa e livre. Com o uso demasiado de eletrônicos, as crianças não têm demonstrado interesse em vivenciar brincadeiras e praticar exercícios físicos, afetando diretamente no seu desenvolvimento.

É brincando que a criança se desenvolve, exercendo suas potencialidades Corrêa e Massaud (2004). As atividades lúdicas têm como objetivo a fixação da aprendizagem de algum conteúdo que foi proposto de forma divertida, pois é um momento de descontração que a criança trabalhará com seu lado criativo.

Conforme Verden-Zoller (2015), a brincadeira,

“é uma atividade realizada como plenamente válida em si mesma” (sem



intencionalidade e propositividade), e a brincadeira, por sua vez, se distingue por ser “qualquer atividade vivida no presente de sua realização e desempenhada de modo emocional, sem nenhum propósito que lhe seja exterior” (p. 144)

De acordo com Piaget (1998), a prática lúdica é benéfica para o desenvolvimento infantil, pois as atividades lúdicas proporcionam o imaginário, a aquisição de regras e a aquisição de conhecimento. Segundo o autor, ao demonstrar uma conduta lúdica, a criança demonstra o nível de desenvolvimento cognitivo e constrói conhecimentos, ocorrendo uma troca do ser com o ambiente. Essas trocas são responsáveis para a própria formação. Carvicchia (2010). A adaptação do indivíduo é influenciável devido as condições ambientais que exijam processos que sejam complementares de acomodação e assimilação.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget é fundamental para a compreensão de como o pensamento e o entendimento evoluem ao longo da infância até a adolescência. A seguir apresentamos os três estágios principais de desenvolvimento infantil: sensório-motor, pré-operatório e operacional concreto. Cada estágio é caracterizado por formas distintas de interação com o mundo e de processamento de informações, refletindo a progressiva complexidade e sofisticação das capacidades cognitivas.

Estágio Sensório-motor - 0 a 24 meses: Neste momento ainda a criança ainda não aprendeu a falar. É marcado pela exploração e descoberta de novas sensações, estímulos e experiências. Ao introduzir a criança no ambiente aquático nesta fase, é importante a participação da mãe para a criança se sentir mais confortável e segura no ambiente. Figueiredo (2019). É importante também a utilização de brinquedos e músicas, pois irá chamar a atenção da criança para receber estímulos iniciais.

Etapas pré-operatório – 02 a 07 anos: É marcado pelo simbolismo e compreensão, como utilizar representações para trabalhar o fictício com a realidade. A adaptação de exercícios mais complexos é essencial para desenvolver as habilidades simples, como a flutuação. É necessário utilizar comparações lúdicas para entendimento de tal exercício, como: a perna da sereia.

No jogo simbólico, a criança transforma um objeto num outro objeto e atribui aos seus brinquedos ações semelhantes às suas. Ela utiliza da criação de seres inanimados e ficcionais, para poder assimilar o mais possível da realidade. Essa assimilação trabalha a criatividade da criança, trabalhando a imitação e representação de algo que satisfaça suas vontades e por meio



da ficção simbólica, trabalhando suas vontades e interesses, eliminando defeitos e insatisfações. (Ribeiro, Castro e Lustosa, 2018).

O jogo simbólico assinala, sem dúvida, o apogeu do jogo infantil [...]corresponde à função essencial que o jogo exerce na vida da criança. Obrigada a adaptar-se, sem cessar, a um mundo social de mais velhos, cujos interesses e cujas regras lhe permanecem exteriores, e a um mundo físico que ela ainda mal compreende, a criança não consegue, como nós, satisfazer as necessidades afetivas e até intelectuais [...]. É portanto, indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções[...] (Piaget, Inhelder, 2007, p. 56-57).

Os mesmos autores, também vem afirmando que: “A função de assimilação ao eu, que exerce o jogo simbólico, manifesta-se nas mais diversas formas particulares, na maior parte dos casos afetivos, porém a serviço, às vezes, de interesses cognitivos”. (op. cit. p. 58).

Estágio das operações concretas – 07 a 11 anos: Nesse estágio a criança passa a ter mais percepção e novos conceitos. Nessa fase ainda se é utilizado brincadeiras, porém trabalhando com regras. “A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais.” (Vigotski, 2007, p. 117). Para este pensador, não existe brincadeira sem regras. Mesmo que, as regras sendo trabalhadas de forma inconscientemente, elas ainda estarão presentes nas brincadeiras. Se a criança estiver desenvolvido os nados, este é o momento de aperfeiçoar, iniciando assim a competitividade.

O brincar vai vir com a formação de si, a criança irá utilizar de ferramentas que trabalhem realidades que sejam de acordo com que ela deseja que seja. As aulas de natação quando trabalhada junto com o lúdico traz expressões, movimentos e pensamentos que atingem a expectativa proposta e busca proporcionar a autonomia e protagonismo do aluno durante as aulas, revelando uma maior facilidade de absorção de conhecimento, pois o aluno não se sentirá obrigado a realizar qualquer tipo de movimento.

A recreação aquática é uma atividade que engloba o lúdico e atividade física no ambiente aquático. Ela proporciona o lazer, bem-estar, socialização e diversão. Para Winnick (2004), a prática esportiva vai além da busca pelo alto rendimento. Os esportes podem trazer finalidades competitivas, recreativas e para a melhoria da qualidade de vida.

As atividades aquáticas quando utilizadas como formas terapêuticas e para o bem-estar da criança, pode desencadear melhoras na saúde física, mental e emocional. (Silva,



2021).

Oliveira (2022), apresenta resultados de sua pesquisa sobre a prática de atividades esportivas; onde a natação destaca, por contribuir no desenvolvimento da criança, observando – se, diferenças relevantes entre crianças que praticam natação e as que não praticam.

De acordo Silva (2019), durante a adaptação com o meio líquido são realizadas etapas que estimulam o relaxamento muscular e a respiração, de forma que associe o bom estado mental ausentando os sentimentos de ansiedade e medo. Compreende-se também que cada movimento realizado durante o nado se estimula musculaturas diversas, promovendo o fortalecimento das mesmas e a coordenação motora.

Através da natação, também é possível a maturação no que se refere a compreensão de si mesmo e o ambiente social, por meio das atividades exercidas no ambiente aquático é possível compreender como funcionam as relações sociais criando vínculos com os colegas e professores, além de estimular a autoconfiança e independência da criança praticante durante a realização de manobras e brincadeiras, fazendo com que ela torne-se, segura de si e dos seus sentimentos, assim como de forma intelectual ao estimular a mente durante a execução de atividades que exigem raciocínio rápido. (Silva, 2019).

“Para que todo esse desenvolvimento ocorra de forma correta e segura, a colaboração da família e do professor é de grande importância para a adaptação da criança na natação.” (Nishi, 2021, p.15). Dentro do ambiente aquático, é importante a participação parental para tranquilizar a criança, principalmente nos anos iniciais.

O professor como mediador nas aulas de natação

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), enfatizam a importância de proporcionar oportunidades adequadas para a prática, estímulo e instrução das habilidades motoras em crianças. O desenvolvimento do indivíduo está ligado como ambiente onde está inserido, é necessário um ambiente acolhedor e que proporcione métodos facilitadores para a construção de valores e habilidades físicas.

A água é um ambiente acolhedor, porém pode ocasionar medo em algumas pessoas. E em certas ocasiões, este medo em crianças pode ser acentuado. Existem diversos motivos para que isso aconteça, como o receio de alguma experiência vivenciada, medo de não encontrar o fundo do ambiente, não saber o que pode ter dentro da água. (Sousa, 2022).



O professor tem um papel importante no desenvolvimento de cada criança. É importante analisar o que faz a criança se sentir mais segura durante as aulas de natação, como, uma boneca ou um personagem de desenho preferido. Segundo (Figueiredo, 2019 p.34), “O brinquedo é uma poderosa ferramenta nas aulas de natação, pois se torna uma extensão da criança e ajuda a vivência se tornar prazerosa. O fato de provocar emoção e prazer ajuda no processo de aprendizagem e desenvolvimento”.

Os brinquedos estão presentes na vida da criança, pois na infância a criança utiliza do material para representar seu imaginário. A utilização de brinquedos é uma importante ferramenta para a inclusão de brincadeiras nas aulas de natação. Estimular a confiança da criança dentro do ambiente aquático faz com que os próximos passos que serão dados tenham excelência. “Toda atividade lúdica tem um objetivo e ocupa um lugar de destaque no processo de ensino aprendizagem, cabe ao professor criar oportunidades ricas, proveitosas e com metodologias ativas” (Brolesi, Steinle e Silva, 2015, p. 74).

O respeito em acompanhar cada etapa do desenvolvimento e limite da criança, com empatia e carinho faz com que o medo reduza e conseqüentemente a criança cria laços com a natação. Canossa *et al.*, (2007), defende a importância de variar as aulas de natação, propondo desafios que possam ser colocados como metas para os alunos, e incluir outros tipos de esportes aquáticos dentro das aulas, como o polo aquático. Também é necessário o uso da criatividade para proporcionar desafios mais complexos. Como por exemplo, o nado submerso segurando o máximo possível a respiração, utilização de materiais para executar o nado crawl só com a braçada.

Junior e Santiago (2008), vêm trazendo exemplos de atividades que podem ser utilizadas para a introdução da criança nas aulas de natação. A seguir será apresentado cinco destas atividades, bem como seus objetivos.



Quadro 1. Propostas de atividades lúdicas para as aulas de natação

FAIXA ETÁRIA	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
+5 anos	ONDAS DO MAR: No momento de descanso entre uma atividade e outra, o professor pede às crianças para fazerem algumas respirações (as famosas bolinhas). Nessa atividade o professor pergunta às crianças quais delas já foram à praia, e diz que para fugir das ondas fortes têm que afundar para que a onda não estoure na cabeça. Aí o professor simula as ondas do mar e nesse momento as crianças devem afundar.	Realizar a inspiração fora da água e afundar fazendo a expiração.
04 a 06 anos	DECOLANDO O FOGUETE: O professor brinca de decolar o foguete com as crianças. Segurando-a com uma das mãos na coxa da criança e a outra mão no tórax. O professor eleva a criança, e pede a ela para fazer o "bico do foguete", que entra na piscina mergulhando com o posicionamento semelhante ao do salto da natação.	Encorajar a criança para o posicionamento correto da entrada do salto da natação.
03 a 04 anos	ASSOPRANDO VELINHAS: O dedo do professor vira uma vela de aniversário. Todos cantam parabéns e o professor pede às crianças para ajudarem a apagar a velinha. Observação: somente a ponta do dedo do professor deve estar para fora da água. Aproximadamente na altura da unha.	Fazer com que a criança expire assoprando a água, até colocar a boca primeiramente.
+3 anos	BRINCANDO DE CIRCO: Com o auxílio de arcos de tamanho grande, o professor pergunta às crianças que animais do circo elas querem ser. O professor coloca as argolas submersas na água e pede para as crianças passarem pelo arco de fogo.	Adaptar a criança em submersão na água e desenvolver sua propulsão.
04 a 05 anos	SALTOS I: A criança fica sentada ou de pé na borda da piscina. O professor coloca arcos grandes na superfície da água simbolizando uma entrada para o túnel, que ao entrar a criança achará tesouros, que poderão ser brinquedos no fundo da piscina. Vários níveis de altura e distância poderão ser executados.	Encorajar a criança a saltar na piscina.

Fonte: Organização dos autores, com base em Junior e Santiago (2008), 2024.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por seis estudos que atenderam os critérios de inclusão previamente estabelecidos. O quadro abaixo apresenta tras um panorama deste estudos, destacando seus, titlos, autores, ano de publicação, bem como seus principais objetivos e resultados.

Quadro 2. Resultados de estudos.

Nº do Estudo	TÍTULO/ AUTOR/ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Os benefícios da natação na primeira Infância Cintra (2022)	Identificar os benefícios do desenvolvimento motor em crianças praticantes de natação.	A partir do estudo realizado, tornou - se possível constatar que a natação é um componente muito relevante para o desenvolvimento motor e deve ser estimulado o quanto antes a iniciação na prática.
02	Ludicidade: um mediador da aprendizagem em natação para crianças de 3 a 6 anos. Souza, Gondim e Cunha (2011)	Mostrar a importância das brincadeiras na aprendizagem das aulas de natação e utilizar a natação como prática corporal buscando o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo e motor das crianças.	Pode-se concluir que atividades lúdicas na natação além de despertar prazer auxiliam no desenvolvimento da criança como um todo.
03	A ludicidade em estudos que abordam a natação infantil. Cavalcanti (2019)	Compreender a ludicidade nos estudos que abordam a natação infantil. Identificar quais estudos utilizam o caráter lúdico como metodologia de ensino, percebendo a ludicidade nesses documentos e compreender de que forma a ludicidade pode auxiliar na prática pedagógica de	É indispensável o uso da ludicidade nas metodologias de ensino da natação infantil, sendo de grande importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos social, pessoal e cultural.



		profissionais no ensino da natação infantil.	
04	Contribuições da natação para o desenvolvimento físico e cognitivo na infância. Souza, Lima e Brito (2022)	o presente estudo tem como finalidade destacar os benefícios de praticar natação durante a infância	Observou - se que a natação pode ser útil tanto para o desenvolvimento físico e motor, quanto para o desenvolvimento social. Assim contribuindo com a socialização, equilíbrio emocional, prevenção de doenças respiratórias e manutenção do peso corporal.
05	A ludicidade como ferramenta pedagógica para o aprimoramento do ensino da natação infantil Oliveira, Gomes e Silva (2022)	Identificar a influência da ludicidade no ensino da natação infantil, assim como, os fatores que aproximam e afastam os alunos da piscina e analisar os benefícios cognitivos, sociais e motores proporcionados pela ludicidade na natação.	Foi possível identificar relatos de professores de natação que implementaram a ludicidade e ressaltaram que ocorreram mudanças significativas nas aulas, como: uma aproximação melhor entre aluno e professor, um ambiente mais divertido, descontraído e uma melhor interação social.
06	Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil Saraiva et al. (2021)	O presente estudo tem por objetivo analisar o uso dos aspectos lúdicos nas aulas de natação, bem como suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem.	Os resultados apontam a relevância do lúdico no processo ensino-aprendizagem, que apesar de ser uma prática não rígida, requer tratamento pedagógico, além do fato de que algumas escolas de natação insistem no ensino tecnicista.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

A natação abrange diversos benefícios para o desenvolvimento integral de crianças, associando a aspectos físicos, cognitivos e psicológicos. Mas quando estabelecidas junto a ludicidade, esses benefícios se expandem ainda mais. Alguns estudos realizados apontam esses benefícios os comprovando.

Cintra (2022), destaca que a natação associada as brincadeiras pode ser de grande valia para o desenvolvimento motor da criança, pois manifesta o prazer pela vivência na natação, estimulando o hábito da prática. Zulietti (2000) *apud* Santos (2016), corroboram que as brincadeiras nas aulas de natação não vão surgir sem motivação, é importante a participação do professor para proporcionar o ambiente lúdico, estimulando o interesse e a motivação da



criança nas brincadeiras. O professor desempenha um papel de mediador do conhecimento, pois ele proporciona situações em que colocam a criança a utilizar de estratégias para conhecimento, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo.

Souza, Godim e Cunha (2011), afirmam essa mesma concepção. Pois, em realização de estudo foi notado que as crianças se sentem mais motivadas com a introdução de atividades lúdicas durante as aulas de natação, havendo melhoras no desenvolvimento motor e na execução dos nados.

Segundo Cavalcanti (2019), crianças que foram envolvidas em aulas que utilizaram da ludicidade, tiveram mais interesse durante a prática, obtendo-se atenção das mesmas, garantindo assim, um maior proveito durante as aulas, para o desenvolvimento de diversos objetivos que vão agregar benefícios para a saúde da criança. Sendo afetivo, emocional, motor e cognitivo.

Silva (2011) *apud* Souza, Lima e Brito (2022), reforçam que o lúdico deve ser utilizado como uma forma de trabalhar a socialização, troca de conhecimento, de pensamentos e como uma abordagem cotidiana habitual, valorizando assim o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. As atividades lúdicas vão além do brincar, mas é uma forma de autoconhecimento da criança, a colocando como protagonista do seu “eu”, é um momento importante para construção de valores, autonomia, criatividade, o que forma um indivíduo mais preparado para a sociedade. Oliveira, Gomes e Silva (2022), compreendem os estudos realizados por Gester (2012), onde é afirmado que o lúdico contribui para o desenvolvimento integral da criança, resultando mais autonomia, e melhora do desenvolvimento cognitivo. A utilização do lúdico nas aulas envolve a criança, atingindo assim os objetivos propostos, como melhora da noção espacial, melhora da sustentação dentro da água, e melhora de hábitos.

Para Saraiva *et al.*, (2018), a ludicidade nas aulas de natação tem se tornado mais atrativa para pais e alunos, pois há mais recursos, facilitando uma maior aprendizagem pelas crianças praticantes. O brincar alavanca a motivação que é necessária para as aulas não se tornarem desgastantes, pois é promovido a diversão, proporcionando emoções positivas e que resultam em uma melhora de humor e aprendizado. Silva (2011), ressalta que é perceptível o entrosamento das crianças nas aulas de natação quando a ludicidade é introduzida, é um momento de aprendizagem no qual os objetivos são alcançados de forma leve e prazerosa.

Ainda segundo Saraiva *et al.*, (2018) *apud* Oliveira, Gomes e Silva (2022), as brincadeiras trabalhadas de forma coletiva e habituais, elevam o bem-estar da criança, e também propõem



situações que estão ligadas ao cotidiano, ensinando a lidar com situações frustrantes garantindo aprendizados que irão ser levados para crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A natação mesmo com seu modelo tecnicista, vai além da esportivização, sendo uma prática que proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades. Quando abordada de forma lúdica, sendo mediada por um professor e utilizando estratégias como intervenção por meio de brinquedos e brincadeiras pode diminuir sentimentos de medos e frustrações.

Os estudos revisados, comprovam que essa forma de ensino, promove o lazer, bem-estar, autonomia e a criatividade, pois quando trabalhada em meio a outras crianças, a natação lúdica proporciona situações nas quais vão exigir atitudes que vão ser levadas para o cotidiano das mesmas. Ainda, engaja vários grupos musculares promovendo o desenvolvimento físico, demonstrando notáveis melhorias no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Com a minha prática nas aulas de natação, devido ao estágio, fui analisando a importância do lúdico nas aulas infantis, percebendo mais entrosamento com os alunos. A ludicidade proporcionou mais foco para realização dos objetivos propostos, promovendo também a autonomia e a socialização com outras crianças. Ademais, analisando a importância do tema, é importante salientar a necessidade de mais estudos que abordem especificadamente a natação lúdica, visando gerar ainda mais conhecimento e consequências positivas para os infantes que a praticam.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Lohane. Natação e o desenvolvimento infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Recife, 2023. Disponível em:

https://repository.ufrpe.br/bitstream123456789/5484/1/tcc_esthereunicedelirasilvaribeiro.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024

Canossa, Sofia; Fernandes, Ricardo J.; Carmo, Carla; Andrade, Antonio; Soares, Susana M. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. Revista Motricidade, v. 3, n. 4, p. 82-99, 2007.

Catteau, R.; Garoff, G. o ensino da natação. são paulo: manole, 1988.



Cavalcanti, Catarina Gusmão Ferraz. A ludicidade em estudos que abordam a natação infantil. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal rural de Pernambuco, Recife, 2019. disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1422>. Acesso em: 24 out. 2024.

Cavicchia, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. In: Universidade Estadual Paulista [UNESP]; Universidade Virtual Do Estado De São Paulo [UNIVESP]. Caderno de Formação: Formação de Professores: Educação Infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp - Pró-Reitoria de Graduação, Univesp, 2010. v. 1. p. 13-27.

Cintra, Julia Vieira. Os benefícios da natação na primeira infancia. 2022. 30 paginas. trabalho de conclusão de curso (graduação em educação física) – faculdade pitagoras, belo horizonte, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/54162/1/JULIA_CINT

RA_VIEIRA.pdf. acesso em: 07 set. 2024.

Conscientização contra a obesidade mórbida infantil [Internet]. Fiocruz. [citado 8 de março de 2023]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao- contra-obesidade-morbida-infantil>.

Corrêa, C. R. F., Massaud, M. G. Natação na pré-escola. Rio de Janeiro: Sprint; 2004.

Figueiredo, P. A. P.; Natação de bebê infantil como elemento para o desenvolvimento psicomotor. São Paulo, SP: Supimpa, 2019.

Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C.; Goodway, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

Gerster, G; Brondani, V; R. Natação Infantil, Ludicidade E Os Aspectos Metodológicos. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual do Centro Oeste–UNICENTRO/G. Setor de Ciências da Saúde-SES, Departamento de Educação Física-DEDUF, Guarapuava/Paraná, 2013. Disponível em <https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xviiv1n1/268.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Junior, R. Santiago, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 117 - Febrero de 2008

Lazzoli, J. et.al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Artigo de Revisão • Rev Bras Med Esporte 4 (4). Ago 1998.

Marcelo Toledo, 2014; Saúde, 2020; A mente é maravilhosa, 2019; TAEQ; Mundo educação.

Miranda, Ingrid Longo. A importância do ensino e aprendizagem da natação para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/39>. Acesso em: 19 nov.



2024.

Moreira, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.

Moura, Orilda M.; Neiva, H.P., Faíl, L.B., Morais, J.E., & marinho, D.A. (2021). A influência da prática regular de natação no desenvolvimento motor global na infância. (Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, vol.40) pp.296-304. doi: 10.47197/retos.v1i40.83090.

Nishi, João Pedro Soares Rios. Natação na segunda infância um olhar pelos pais. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/713>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Oliveira, Guilherme Alves; Gomes, João Vítor de campos; Silva, Lucas Manoel. A ludicidade como ferramenta pedagógica para o aprimoramento do ensino da natação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Educação Física, 2022. [a-ludicidade-como- ferramenta- pedagogica-para-o-aprimoramento-do-ensino-da-natacao-infantil32.pdf](#). Acesso em: 02 nov. 2024.

Oliveira, Larice Raváglio de et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. *Revista Eletrônica das Faculdades Sudamérica*, v. 5, p. 1– 20, 2013. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifiier/CBO9781107415324A009/type/book_part>. Acesso em: 07 set. 2024

Piaget, Jean; Inhelder, Bärbel. A Função Semiótica ou Simbólica. I: _____A Psicologia da criança. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007

Piaget. Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1998.

Ribeiro, Disneylândia Maria; Castro, Janaina Luiza Moreira de; Lustosa, Francisca Geny. Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 10., 27-30 de nov. 2018, Pau dos Ferros (RN). Anais... Pau dos Ferros (RN): UERN, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46942>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Santos, J. A. S. A prática lúdica da natação na contribuição do desenvolvimento e aprimoramento motor de crianças. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. Núcleo de Educação Física e Ciência do Esporte. UFPE, Vitória de Santo Antão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20617/1/SANTOS,%20Jadson%20Antonio%20Silva%20dos.pdf> Acesso em: 16 nov. 2024.

Saraiva, S. B. F. et al. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte: ISSN, v. 21, n. 4, p. 429-449, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1948/1300>. Acesso em: 23 out.



2024.

Silva, M. H. L. Recomendações metodológicas para o ensino da natação visando ao desenvolvimento infantil. Trabalho de Conclusão de Curso- Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

Disponível em:

[https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4086/1/tcc_matheushenriquedaluzes ilva.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4086/1/tcc_matheushenriquedaluzes%20ilva.pdf).

Acesso: 20 nov. 2024.

Silva, S. C. O lúdico no ensino da natação para crianças no município de Criciúma/SC. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física). Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Disponível em:

[http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1575/1/Solange%20Cardoso%20da%20Silva. pdf](http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1575/1/Solange%20Cardoso%20da%20Silva.pdf) .

Acesso em: 18 nov. 2024.

Silva, T.S. Benefícios da natação para o desenvolvimento infantil. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:

<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1776>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Sousa, O, L. Natação: conceitos, experiências e práticas. In: SILVA, Tiago Aquino da Costa (org.). 1. Ed. - São Paulo: Editora Supimpa, 2022.

Souza, André Vinícius Rodrigues, Lima, Artur Marques José, Brito, Maria Eduarda Soares. Contribuições da Natação Para o Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Infância.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Centro Universitário Brasileiro– Unibra.

Bacharelado em Educação Física, 2022. Disponível em: [contribuicoes-da-natacao-para-o-desenvolvimento-fisico-e-cognitivo-na-infancia-63.pdf](#).

Acesso em: 14 out. 2024

Souza, S. G., Gondim, M. R., Cunha, S. F. S. Ludicidade: um mediador da aprendizagem em natação para crianças de 3 a 6 anos. *efdeportes.com, revista digital*. buenos aires - año 16 - nº 157 - junio de 2011. disponível em:

<https://efdeportes.com/efd157/ludicidade-aprendizagem-em-natacao.htm>. Acesso em:

24 out. 2024.

Verden-Zoller, G. O brincar na relação materno-infantil. In: MATURANA, H.; Verden- Zoller, G. *Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano*. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2015. p. 111-216.

Vigotski, Lev Semenovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: _____ A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Weihrauch-Blüher, S.; Wiegand, S. Risk Factors and Implications of Childhood Obesity.

Current obesity reports. n. 7, v. 4, p. 254–259. 2018. <https://doi.org/10.1007/s13679-018-0320-0>.

Winnick, J. P. Introdução à Educação Física e Esportes Adaptados (a). In: Winnick, J. P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.